

REABERTURA DE ESCOLAS PÓS-PANDEMIA

Elaborado por: **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)

Revisado por: **Luciana Vieira** (Ft, Msc, PhD)

26 de maio de 2020

As questões sobre o tema são amplas, e envolvem: fechar ou reabrir escolas? Como – parcial ou totalmente? Quando é o momento oportuno?

Diante de tantas indagações a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que os tomadores de decisão devem considerar, principalmente, as três questões apresentadas abaixo (WHO, 2020).

1. Entendimento atual sobre transmissão e gravidade do COVID-19 em crianças.

Os casos em crianças são menos frequentes que em adultos, casos graves devido ao COVID-19 são vistos com pouca frequência em crianças. E o papel das crianças na transmissão permanece incerto e dados adicionais são necessários.

2. Situação local e epidemiologia do COVID-19 onde estão localizadas as escolas.

A situação epidemiológica é diferente em cada região, e sua análise, com foco na reabertura de escolas, deve perpassar pelas seguintes questões:

- Qual o impacto da atual situação epidemiológica no movimento na comunidade? As restrições de movimento estão em vigor? Transporte seguro está disponível?
- Qual é a tendência nos casos de COVID-19 na área? As informações locais sobre tendências de doenças são acessíveis e confiáveis?
- As autoridades de saúde pública da comunidade são capazes de detectar e responder rapidamente a novos casos, para evitar novos surtos?
- As escolas são capazes de manter a colaboração e coordenação adequadas com as autoridades locais de saúde pública (por exemplo, fornecer aos agentes de saúde pública informações necessárias para rastrear contatos caso ocorra um caso ou surto na escola)?
- Qual é o número de funcionários em risco para doenças graves (faixas etárias e condições subjacentes)?
- Qual é o número de crianças com condições subjacentes ou necessidades especiais?

3. Configuração escolar e capacidade de manter medidas de prevenção e controle do COVID-19.

Neste quesito é necessário conhecer a realidade das escolas no que se refere a recursos e infraestrutura; política dos educadores e equipe de apoio; e aspectos comportamentais.

Os principais aspectos de **infraestrutura** a ser considerado são:



- Política e recursos para manutenção de adequada higiene respiratória e higiene das mãos.
- Salas com capacidade, ou possibilidade de expansão, para adequado espaçamento das mesas/carteiras.
- Possibilidade de reduzir número de alunos nas turmas, ou uso alternado semanalmente ou em dias da semana.
- Disponibilidade de uma enfermeira para facilitar o cuidado de crianças doentes.

Quanto a políticas do pessoal:

- Existe política para manter segurança do pessoal incluindo indivíduos do grupo de risco.
- Capacidade de treinamento da equipe.
- Implementação e manutenção de tele-ensino parcial ou flexível.
- Professores suficientes para alteração de horários.
- É factível que professores que pertençam ao grupo risco para COVID-19 sustentem ensino a distância ao invés de presencial.

Aspectos comportamentais também devem ser levados em consideração:

- Reconfiguração do sistema de ensino: novas regras a ser seguida por todos envolvidos (professores, alunos, famílias...), atividades recreativas a ser adaptadas, manutenção do ensino a distância, dentre outras.
- Considerações baseadas na idade: disponibilidade de supervisão suficiente para os alunos de diferentes idades, definição de prioridades por grupo etário (fase escolar),

E a garantia de retorno seguro, às atividades escolares.

Além das três questões principais apresentadas acima, os tomadores de decisão devem avaliar, ainda, o risco de danos relacionados ao fechamento das escolas (WHO, 2020):

- Risco de não retorno à escola,
- Ampliação da disparidade na realização educacional,
- Acesso limitado às refeições,
- Violência doméstica agravada por incertezas econômicas,
- Entre outros fatores conforme a realidade local.

O documento traz, ainda, recomendações para a abertura das escolas, apresentando estratégias a adaptações a serem seguidas. E apresenta de forma detalhada os tópicos abaixo (WHO, 2020):

- Higiene e limpeza ambiental para limitar a exposição,
- Triagem e gestão de doentes (alunos, professores e outros funcionários da escola),
- Comunicação com pais e alunos,
- Distanciamento físico na escola,
- Ensino a distância.

É fundamental a participação das autoridades do ensino, e estas precisam se preparar com antecedência para o retorno das atividades de ensino, para que, quando for o momento oportuno, estejam prontos. Embora a situação varie em diferentes contextos geográficos, socioculturais e econômicos, as estratégias a serem consideradas

em relação à reabertura das escolas estão agrupadas em três áreas gerais: recursos financeiros, recurso humanos e infraestrutura (UNESCO, 2020a). Tais áreas precisam ser avaliadas com vistas a garantir a prontidão de resposta do sistema de ensino, a continuidade da aprendizagem e a resiliência do sistema educacional para antecipar, responder e mitigar os efeitos das crises atuais e futuras) (UNESCO, 2020b).

Com o enfoque de auxiliar as escolas na prevenção da disseminação do novo coronavírus, a OMS, juntamente com UNICEF prepararam um documento com os “pontos chave” da prevenção e controle do COVID-19 nas escolas. O documento trás as ações de cada um dos atores envolvidos no processo de ensino: administradores de escolas, professores e equipe de apoio; pais, cuidadores e comunidade; estudantes e crianças. E apresenta *check-list* práticos a serem seguidos por cada um dos envolvidos (WHO e UNICEF, 2020).

As evidências ainda não são conclusivas quanto ao impacto da abertura/fechamento de escolas na evolução da pandemia. Os países que reabrem escolas podem em breve fornecer uma verificação da realidade. Se as crianças forem amplas propagadoras de vírus os casos podem aumentar em questão de semanas. E se não forem, mais países poderão seguir o exemplo. “O experimento natural prossegue” (VOGEL e COUZIN-FRANKEL, 2020).

EXPERIÊNCIAS AO REDOR DO MUNDO

CHINA – A primeira fase da resposta ao COVID-19 na China foi medida de curto prazo para impedir que o vírus se espalhasse limitando a transmissão do COVID-19: fechamentos de escolas, proibições de transporte e paralisações no local de trabalho. À medida que essas medidas temporárias de contenção são gradualmente retiradas, a próxima fase focou na mitigação do risco de COVID-19 em toda a população, a longo prazo. É necessário encontrar formas de integrar a prevenção e o controle de infecções ao cotidiano de todos, em todos os ambientes. Na China, à medida que escolas, locais de trabalho, centros comerciais e restaurantes reabrem suas portas, todos – empregadores, funcionários, empreiteiros, pais, crianças – têm um papel fundamental a desempenhar na luta contra o COVID-19. “Manter-se saudável nesta fase do COVID-19 é responsabilidade de todos”. “É muito cedo para declarar este surto sob controle. Não podemos dizer que na China passamos o pico, dizemos que passamos por um dos picos, e estamos fazendo o nosso melhor para ajudar a evitar um ressurgimento” (tradução livre de trechos da entrevista do Dr Gauden Galea, Representante da OMS na China) (WHO, 2020b). A abertura das escolas foi gradual, com várias medidas de segurança que incluem a medição da temperatura dos alunos antes de entrarem nas escolas, o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social (MENDES, 2020).

COREIA DO SUL – as escolas reabriram na quarta-feira (20/05), enquanto o país continua diminuindo suas restrições ao coronavírus. De acordo com um plano de reabertura

em fases, as aulas foram retomadas nas escolas de ensino médio de todo o país, enquanto os alunos de todas as outras séries voltarão às aulas no dia 8 de junho, de acordo com a Agência de Notícias Yonhap (UDDIN, 2020). Algumas horas depois, foram forçadas a fechar algumas escolas novamente, depois que dois estudantes testaram positivo para o coronavírus. As escolas ficaram fechadas por dois dias para desinfecção (BUREAU, 2020).

DINAMARCA – foi o primeiro país da Europa a retomar as atividades escolares, em fases, creches e escolas primárias (em 15 de abril); após 30 dias sem atividades. A decisão de começar pelas crianças mais pequenas deveu-se pelos dados epidemiológicos que sugerem menor risco de infecção e, ao mesmo tempo, por serem mais dependentes dos pais. Houve uma série de regras: desinfecção regular de superfícies, equipamentos e brinquedos, a lavagem frequente das mãos por parte das crianças e educadores, a preferência por atividades no exterior e a divisão das crianças em grupos mais pequenos, sem entrada dos pais no prédio (MENDES, 2020). Os alunos de 12 a 16 anos retornaram à escola em 18 de maio. Na semana anterior, a Autoridade de Saúde dinamarquesa reduziu pela metade a distância física que os cidadãos são aconselhados a manter entre si de 2 a 1 metro, pouco antes de todas as lojas e shopping centers reabrirem; essas novas diretrizes também se aplicam às escolas (THE LOCAL, 2020)

NORUEGA – o retorno às atividades escolares iniciou em 20 de abril. As escolas primárias recomeçaram uma semana depois, desaconselhando o retorno à escola de crianças do grupo de risco. As condições de retorno foram similares àquelas que aconteceram na Dinamarca. A justificativa apontada pelos governos é a mesma: a volta aos estabelecimentos de ensino é essencial para garantir a reabertura da economia e para que os pais possam também retornar ao trabalho. As autoridades de saúde norueguesas também garantem, três semanas depois da sua reabertura, que o regresso às creches e escolas não levou a um aumento significativo do número de casos de covid-19 no país. (MENDES, 2020).

ALEMANHA – iniciou com o ensino secundário, sob o argumento da preparação para os exames finais, e ainda, de que os mais velhos têm maior capacidade de cumprir as regras de distanciamento social e uso de máscaras. As turmas foram reduzidas pela metade, sentido único de circulação nos corredores (evitando contato), intervalos intercalados, portar e janelas abertas, aulas presenciais intercaladas com aulas *on line*. Na escola secundária de Neustrelitz, foi implementado um projeto-piloto que realiza, gratuitamente, testes de autodiagnóstico à COVID-19, em professores e alunos duas vezes por semana. Se o resultado for negativo, os estudantes podem circular sem máscara. Embora a Alemanha tenha conseguido manter os números de novos casos e mortes por covid-19 relativamente estáveis, o R0 aumentou para 1.13, no sábado, 09 de maio (MENDES, 2020). Outra medida tomada na Alemanha, foi o “local fixo” para cada estudante, isso facilita rastrear contatos, caso um aluno seja diagnosticado com COVID-19 (COUGHLAN, 2020). Existe preocupações crescentes, entre os alemães, quanto ao impacto da crise na educação das crianças desfavorecidas, e também em relação aos exames nacionais que não foram cancelados (Muller, 2020). A Alemanha também foi palco da judicialização do tema, após o anúncio da abertura das escolas, pais foram aos tribunais na tentativa de manter seus filhos em

casa, por medo do coronavírus. Depois disso, as autoridades informaram que a frequência seria opcional (HUGGLER, 2020).

FRANÇA – Desde meados de maio as escolas francesas estão sendo reabertas nas áreas de menor risco (área verde) englobando uma minoria de crianças. Apenas uma semana depois de um terço dos alunos franceses terem voltado à escola, houve um preocupante surto de cerca de 70 casos de COVID-19 ligados a escolas. As escolas envolvidas foram fechadas imediatamente (cerca de sete escolas). Todavia, considerando o período de incubação da doença é possível que o contágio tenha sido anterior ao retorno das atividades escolares. Na semana de 18 de maio, a França reabriu escolas de ensino médio em regiões "verdes" menos afetadas pelo vírus, que não incluem Paris (CBSNEWS, 2020). Jean-Paul Delahaye, Inspetor Geral Honorário da Educação Nacional, defende a reabertura de escolas, inclusive na área vermelha e afirmou ao *Le Monde*, em 23 de maio: “Vamos parar de nos iludir: o retorno às aulas não será o mesmo. Esperar setembro não mudará nada.” (BATTAGLIA, 2020).

GRÉCIA – a reabertura das escolas começou para as séries 7 a 12, segundo Nikos Hardalias (Vice-Ministro de Gerenciamento de Crises) pondera que os dados epidemiológicos estão bons, o público está observando a maior parte das medidas implementadas e não houve problemas com a reabertura da escola. Na segunda-feira, 25 de maio, o governo realizou a quarta etapa da suspensão de restrições que inclui outras turmas escolares, centros de atendimento e restaurantes (CONSTANTINE, 2020).

PORTUGAL – quanto ao argumento de retornar as atividades de ensino em Portugal, em 18 de maio, com vistas a preparação para realização dos exames nacionais, um grupo de professores manifestou-se que seria mais um fator de desigualdade entre os alunos, uma vez que algumas escolas terão condições de cumprir as medidas propostas e outras não (VIANA, 2020).

CANADÁ – Quebec, o epicentro da pandemia no Canadá, reabriu escolas e creches regionalmente este mês. Em Montreal, ainda considerado um viveiro de vírus, o restante do ano letivo foi cancelado (COLETTA, 2020).

HOLANDA – as escolas poderão ter apenas metade do número habitual de alunos, alternando turnos ou dias (MENDES, 2020).

CROÁCIA E SÉRVIA – as creches e escolas para crianças entre os seis e dez anos também já reabriram, mas o regresso à escola é opcional (MENDES, 2020).

REINO UNIDO – prevê reabertura gradual das escolas a partir de 1º de junho (DAVIES, 2020).

ESPANHA e ITÁLIA já anunciaram que não irão reabrir as escolas pelo menos até setembro (MENDES, 2020).

SUÉCIA – não chegou a fechar as escolas, mas implementou regras de higiene e distanciamento social (MENDES, 2020).

Não foram localizadas informações oficiais quanto ao impacto das medidas de reabertura das escolas, todavia, diversos países já evoluíram para fases seguintes dos seus planos, o que leva a considerar que as etapas iniciais evoluíram conforme o esperado. Apesar da variedade de raciais adotados pelos tomadores de decisão nos diferentes países, é nítido em todas as

experiências o alto nível de planejamento e rigor das regras estabelecidas, também é notória a grande colaboração/participação dos envolvidos (famílias, estudantes e equipe de ensino).

A ponderação quanto a desigualdades das condições das escolas realizada pelo grupo de professores portugueses, e também a preocupação com as desigualdades do ensino apontada na Alemanha frente os exames nacionais, parecem pertinentes ao Brasil, tendo em vista a indefinição acerca da realização do ENEM e a grande variabilidade socioeconômica brasileira. Sendo mais um aspecto que carece de análise das autoridades do ensino do estado de Goiás e do país.

REFERÊNCIAS

- BATTAGLIA M. *Cinq à six mois sans école, c'est une catastrophe annoncée. Le Monde.* [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- BUREAU NEWS ABP. South Korea Shuts Schools Again After Students Test Positive For Coronavirus. ABP Live. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- CBSNEWS. Coronavirus flare-ups force France to re-close some schools. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- COLETTA A. Quebec, Canada's hardest-hit province, is also the most aggressive about reopening. The Washington Post. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020).
- CONSTANTINE A. Greece opens from today. Greek News. [internet] 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020).
- COUGHLAN S. How reopened schools in Denmark keep children safely apart. BBC News. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- DAVIES P. Coronavirus latest: UK records 118 death, plans to reopen schools from June. Euronews. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020).
- HUGGLER J. Nervous German parents win right to keep children home as schools reopen. The Telegraph. [internet] 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- MENDES FA. O que nos mostram os outros países sobre a reabertura das creches e escolas? Publico. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- MULLER N. World in Progress: New challenges for German Schools in the pandemic. Vídeo. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- THE LOCAL. Older pupils prepare to return to school as Denmark begins next stage of reopening. [Internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020).
- UDDIN I. South Korea reopens schools as virus fear persist. AA. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- UNESCO. IIEP UNESCO's COVID-19 response briefs. Plan for school reopening. 2020a.
- UNESCO. UNESCO's COVID-19 Education Response. Issue note n7.1. 2020b.
- VIANA C. Escolas não têm condições para reabrir, alertam professores. Publico. [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- VOGEL G, COUZIN-FRANKEL J. Should schools reopen? Kids' role in pandemic still a mystery. Science [internet]. 2020. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- WHO. Considerations for school-related public health measures in the context of COVID-19. 2020a.
- WHO. China shows COVID-19 responses must be tailored to the local context. [internet] 2020b. (Acessado em 26 de maio de 2020)
- WHO, UNICEF. Key Messages and Actions for COVID-19 Prevention and Control in Schools. 2020.